

Ingrid C. Motta Bueno
de Araujo

Leonardo Freire
Marino

METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DAS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DE PRAÇAS PÚBLICAS E SEU ENTORNO



METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DAS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DE PRAÇAS PÚBLICAS E SEU ENTORNO

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva

Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAp-UERJ: Mônica Andréa Oliveira Almeida

Vice-diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos

Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino

Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE)

Juliana de Moraes Prata

Coordenador de Editoração

Alexandre Xavier Lima

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Xavier Lima

Deborah da Costa Fontenelle

Elizandra Martins Silva

Juliana de Moraes Prata

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)

Daniel Suárez (UBA)

Edmea Santos (UFRRJ)

Jorge Luiz Marques de Moraes (CP II)

José Humberto Silva (UNEB)

Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)

Rogério Mendes de Lima (CP II)

Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Freire Marino – Presidente UERJ

Prof. Dr. Hilton Marcos Costa da Silva Júnior – Avaliador Interno UERJ

Prof. Dr. Marcus Vinicius Silva Gomes - Avaliador externo CP II

METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DAS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DE PRAÇAS PÚBLICAS E SEU ENTORNO

Ingrid C. Motta Bueno de Araujo

Leonardo Freire Marino

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP-UERJ

Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração - NEPE

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica



METODOLOGIA DE MAPEAMENTO DAS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DE PRAÇAS PÚBLICAS E SEU ENTORNO

Responsáveis pela Editoração

Ingrid C. Motta Bueno de Araujo e Leonardo Freire Marino

Equipe de Editoração do NEPE

Adriano Freire Castro

Alexandre Xavier Lima

Katarine da Silva Costa André

Leonardo Augusto Pereira dos Santos

Pedro Vianna Argôllo

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

A663 Araujo, Ingrid Caroline Motta Bueno de

Metodologia de mapeamento das potencialidades educativas de praças públicas e seu entorno. / Ingrid Caroline Motta Bueno de Araujo, Leonardo Freire Marino. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ/FAZERES, 2024.

22 p.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ.

ISBN: 978-65-91735-73-9 (e-book)

1. Educação integral. 2. Território educativo. 3. Praças públicas. I. Marino, Leonardo Freire. II. Título.

CDU 371

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

2024

Editora CAP-UERJ
Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005
<http://www.cap.uerj.br/site/>

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO
06



INTRODUÇÃO
07



POR QUE MAPEAR?
10



PASSO A PASSO
12



DEPOIS DO MAPEAMENTO
16



CONSIDERAÇÕES FINAIS
17



AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS
18

Apresentação



Com esta cartilha, **fruto de pesquisa realizada para obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, tivemos a intensão de apontar possíveis caminhos para a adoção de uma pedagogia que acolha os espaços vividos, o cotidiano, os afetos, as experiências, as pluralidades e singularidades dos educandos, promovendo uma educação dialógica e de pertencimento, a partir do mapeamento das potencialidades educativas de praças públicas e seu entorno. Este material se destina a docentes, discentes, gestores ou quaisquer membros da comunidade interessados em implementar tais práticas integradoras.





Introdução

Introdução

A Educação Integral está intimamente ligada ao conceito de Território Educativo. Esse modelo busca promover o desenvolvimento completo de crianças e jovens, preparando-os não apenas para o ambiente acadêmico, mas também para a vida em sociedade. A ideia é que ensinar não se limite à mera transmissão de conhecimento, mas sim se expanda para uma criação de oportunidades para que esse conhecimento seja construído. Isso contrasta com a educação tradicional, que muitas vezes não considera as necessidades individuais dos alunos. Nesse sentido, todos os espaços podem ser vistos como educativos, refletindo nossa realidade cotidiana. O ambiente físico desempenha um papel crucial na educação, pois é através dele que aprendemos a interpretar o mundo ao nosso redor[1,2]

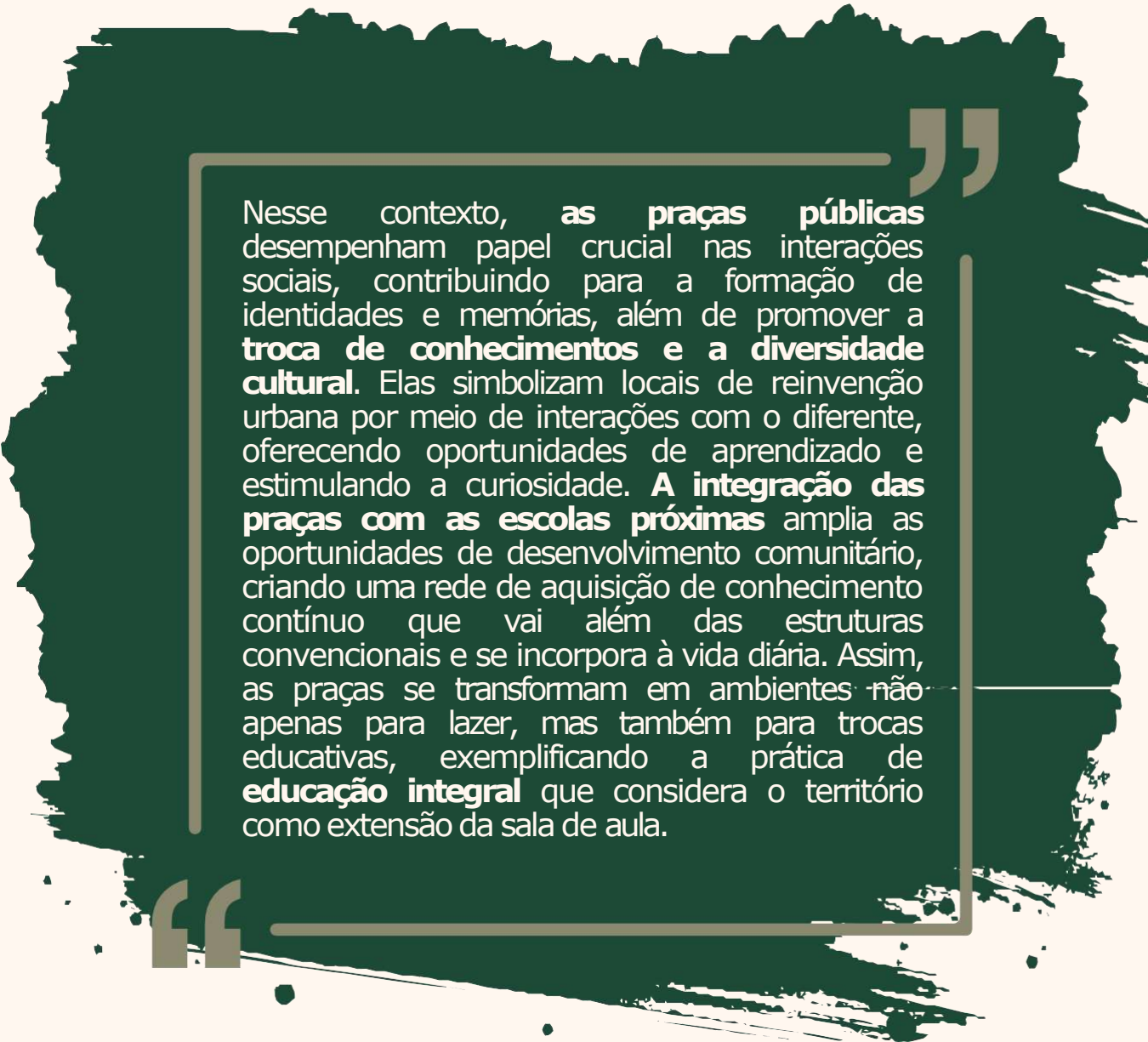


As cidades têm um enorme potencial educativo, uma vez que produzem subjetividade tanto individual quanto coletiva. Locais como museus, praças, parques, centros culturais, e diversos outros, oferecem oportunidades de aprendizado que vão além das salas de aula. O conceito de “direito à cidade” é transformador, favorecendo a inclusão e a interação com a diversidade, buscando uma sociedade urbana mais justa[3,4].

Para que a cidade se torne verdadeiramente educadora, é necessário repensar o ensino tradicional em prol de uma abordagem integral. Isso envolve utilizar os espaços urbanos como extensões das salas de aula, conectando o aprendizado com os territórios vivenciados pelos alunos.

A educação integral reconhece a cidade e suas experiências como um campo de aprendizado para todos [5]. É importante evitar pensar de forma estática e adotar uma visão inclusiva que valorize a diversidade no contexto urbano. O território carrega consigo símbolos, memórias e valores culturais que podem ser continuamente reconstruídos [6,7].

Os alunos devem ser participantes ativos na construção do conhecimento, compartilhando suas perspectivas. A escola deve fazer parte do cotidiano, não apenas preparando para o futuro, mas também imersa na realidade dos estudantes. Uma educação dialógica coloca os educandos no centro, reconhecendo-os como produtores de práticas e conhecimentos [7,8].



Nesse contexto, **as praças públicas** desempenham papel crucial nas interações sociais, contribuindo para a formação de identidades e memórias, além de promover a **troca de conhecimentos e a diversidade cultural**. Elas simbolizam locais de reinvenção urbana por meio de interações com o diferente, oferecendo oportunidades de aprendizado e estimulando a curiosidade. **A integração das praças com as escolas próximas** amplia as oportunidades de desenvolvimento comunitário, criando uma rede de aquisição de conhecimento contínuo que vai além das estruturas convencionais e se incorpora à vida diária. Assim, as praças se transformam em ambientes não apenas para lazer, mas também para trocas educativas, exemplificando a prática de **educação integral** que considera o território como extensão da sala de aula.



Por que
mapear?



Mapear os espaços educativos nos territórios, rompe com a educação hegemônica ao adotar novos espaços/tempos e práticas culturais que favoreçam o desenvolvimento da criatividade e da autonomia, garantindo um desenvolvimento integral não só dos estudantes, mas de toda a comunidade de que fazem parte. Nas oportunidades educativas fora das escolas, mas integradas com a escola, nascem possibilidades de outras pedagogias.



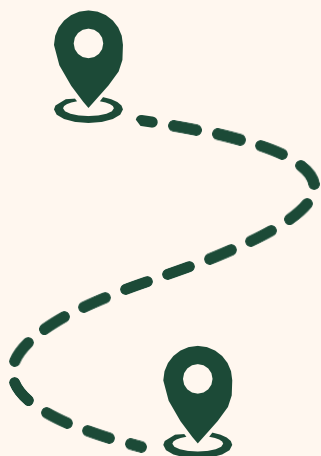
A metodologia que apresentamos traz uma forma simplificada de reconhecimento dos territórios, partindo das praças, a fim de auxiliar na apropriação dos espaços públicos e seu entorno por qualquer membro da comunidade escolar interessado em promover uma educação extramuros escolares integrada e integral. Isto é particularmente valioso nas realidades em que educadores e gestores, por não residirem próximos das escolas em que atuam, possuem pouca identificação com aquele território.



Por que mapear?



Passo a
passo



Passo a passo

Antes de apresentarmos as etapas propostas para o mapeamento, vale ressaltar que não existe uma maneira exclusiva para realizar esta atividade. Devem ser levadas em conta as particularidades para adaptar o planejamento e execução à cada realidade local. No entanto, existem etapas fundamentais que fornecem importantes orientações gerais. Além disso, embora tenha sido concebida para ser realizada por qualquer membro da comunidade escolar mesmo isoladamente, é recomendável a participação dos discentes em todas as etapas do processo

DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE INTERESSE

Consideraremos uma praça pública específica, próxima da escola, como ponto central e traçaremos um raio de abrangência de 500 metros a partir desta praça. Esse raio foi definido para garantir uma distância acessível e confortável entre os equipamentos e a praça[9].

01

02

LEVANTAMENTO PRÉVIO DE INFORMAÇÕES

Com uso da ferramenta Google Maps (<http://maps.google.com.br/>) devem ser obtidas informações geográficas sobre a praça e seu entorno. Nesta fase pré-campo, devem ser identificados na ferramenta os equipamentos, ou outros componentes materiais e imateriais, que podem ser fontes de potencial educativo.

Importante

As fontes de potencialidades educativas são múltiplas, quase inesgotáveis, e podem incluir escolas, bibliotecas, museus, centros culturais, ruas, ações governamentais ou privadas, eventos e outras, dependendo do que se espera alcançar com a atividade.

03

TABULAÇÃO DOS LOCAIS E PLANEJAMENTO DOS TRAJETOS

Com a listagem dos locais de interesse, podem ser feitas pesquisas na internet em busca de mais informações a seu respeito. Em seguida, ainda no Google Maps, devem ser definidos os trajetos para acessar os itens pré-selecionados.

VISITA AOS LOCAIS

O próximo passo é a ida a campo, oportunidade na qual os integrantes da atividade poderão (re)conhecer o bairro, aplicando um olhar atento e intencional na busca dos locais. Recomenda-se a realização de registros por escrito e fotográfico durante os trajetos.

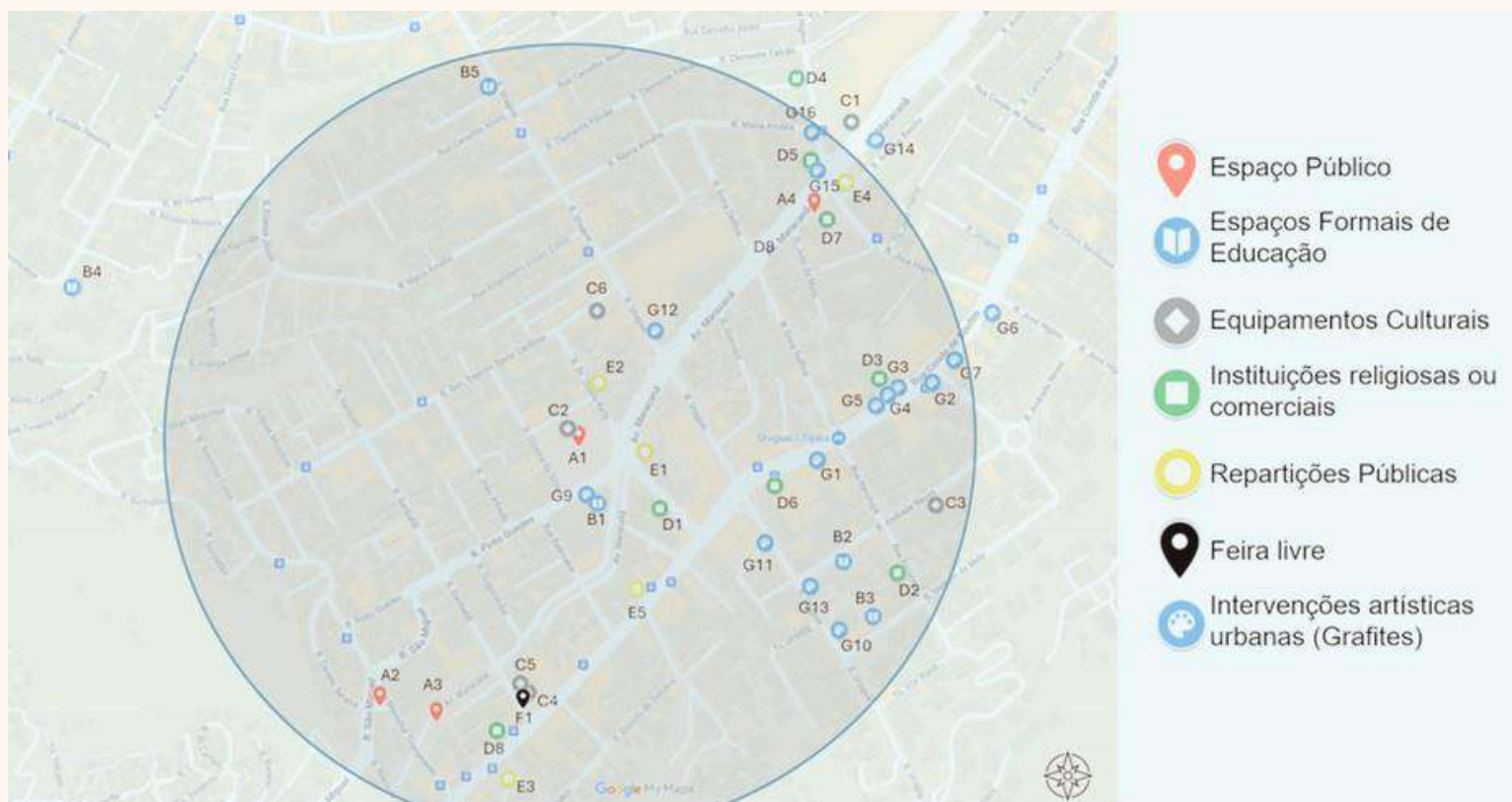
04

05

CONSTRUÇÃO DO MAPA

A etapa seguinte é a sistematização dos dados coletados e a criação do mapa. Deve ser realizado o georreferenciamento dos equipamentos identificados e visitados no mapa da área em questão. Isso nos permitirá visualizar sua distribuição espacial e entender como estão relacionados com a praça e a escola.

AGORA, CONFIRA ESTE EXEMPLO DE MAPA CONSTRUÍDO A PARTIR DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA, PARTINDO DE UMA PRAÇA LOCALIZADA NO BAIRRO DA TIJUCA, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Depois do mapeamento

A última etapa seria a elaboração de material condutor de possíveis ações resultantes da atividade. Este material pode ser destinado ao público escolar, autoridades ou às pessoas da comunidade, por exemplo. Outro ponto importante ao final seria a realização de algum tipo de avaliação para verificar se os objetivos do mapeamento foram atingidos.



Acima de tudo, o processo de mapeamento e seus resultados devem permitir que **os estudantes possam usufruir, do ponto de vista educativo, dos equipamentos identificados,** integrando efetivamente a escola com seu entorno.

Considerações finais

Os mapas não são estáticos, não são acabados. Eles registram os movimentos no/entre territórios através dos corpos sociais que por ele transitam, suas memórias, culturas e experiências, contam as evoluções socioespaciais. Assim como os mapas, nossa metodologia não deve ser vista como um objetivo final. **O processo de mapeamento é fundamental para a integração da escola com seu entorno**, mas são as atitudes educacionais em relação aos sujeitos escolares que permitem alcançar uma educação integral. Transformar os sujeitos escolares em agentes requer uma abordagem dialógica entre escola, educandos e territórios.



Ampliando os conhecimentos

Conheça mais iniciativas que trazem ideias para facilitar a integração entre escola e território.

<https://educacaoeterritorio.org.br>

<https://educacaointegral.org.br>

www.cidadeescolaaprendiz.org.br

referências bibliográficas

- 1 - FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**, 2003.
- 2 - FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- 3 - GUATTARI, Félix. **Caosmose: um paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.
- 4 - LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2011.
- 5 - SHE, Lucia Helena Nilson; GOUVEIA, Maria Julia Azevedo; FERREIRA, Stela da Silva **Educação integral e intersectorialidade**. Salto para o futuro: TV Escola, MEC: Secretaria de Educação à distância, ano XIX, n. 13, p. 5-9, 2009.
- 6 - ESTEBAN, Maria Teresa. **Sala de Aula - dos lugares fixos aos entrelugares fluidos**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 19, núm. 2, 2006, pp. 7-20 Universidade do Minho Braga, Portugal.
- 7 - BARBOSA, Jorge Luiz. (2014). **Territorialidades da Cultura Popular na Cidade do Rio de Janeiro**. PragMATIZES - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura, (7), 130-13.
- 8 - DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural. Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.
- 9 - ERA, Rubén TALAV et al. **Improving pedestrian accessibility to public space through space syntax analysis**. In: Proceedings of the 8th International Space Syntax Symposium, Santiago, Chile. 2012.

SOBRE OS AUTORES

Ingrid C. Motta Bueno de Araujo

Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2006) e é mestranda no do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica PPGEB-UERJ. Integrante do Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica - GEPEG - UERJ

Leonardo Freire Marino

Possui os títulos de Doutor (2006-2010) e Mestre em Geografia (2002-2004) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Políticas Territoriais no Estado do Rio de Janeiro (2000-2001) e Licenciatura Plena em Geografia (1994-1999) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente, é Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), integrante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica PPGEB-UERJ cuja Linha de Pesquisa intitula-se Juventudes, Territórios Educativos e Cidades Educadoras. Tem experiência em diversos níveis de ensino e linhas de pesquisa, merecendo destaque os estudos que envolvem temáticas ligadas as novas dinâmicas do espaço urbano, os conflitos sociais emanados da violência, a promoção de Direitos Humanos e as novas metodologias de ensino de Geografia. Líder do Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica - GEPEG - UERJ



A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.



NEPE

Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

PPGEB

Programa de Pós-Graduação
de Ensino em Educação Básica
CAP-UERJ



ISBN: 978-65-81735-73-9

